

NOTAS SOBRE LIVROS / BOOKNOTES

COUTO, Hildo Honório do. 2007. *Ecolingüística*. Estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus Editora www.thesaurus.com.br ISBN 9788570 626035, 462p.

Auspiciosa a publicação desta obra pioneira em língua portuguesa sobre uma área interdisciplinar que merece um lugar no sol no currículo de nossos Programas de Pós-Graduação. Seu autor fez mestrado na USP, doutorado na Universidade de Colônia (Alemanha) e estágio pós-doutoral na City University of New York. Versátil, Couto já era conhecido, entre nós e no exterior, por seu incansável trabalho na igualmente importante área da Crioulística.

Este volume contém expressivas capa e contra-capas em que o Autor traduz o título visualmente. Assim, encontramos duas fotos de paisagens em dias de céu povoado de belas nuvens. Seguem-se uma Apresentação (17 lingüistas mencionados, dos quais 6 brasileiros), Prefácio (8 p.), 9 Partes (44 capítulos) e Bibliografia (18 p). Os títulos das Partes e de alguns capítulos dão uma idéia do vasto e variado território mapeado por Couto: Descortinando a paisagem (Ecologia, Ecolingüística, Unidade da ciência), Ecologia da língua (Ecologia fundamental da língua, Ecologia da interação comunicativa, Língua e

Meio ambiente, Semântica, Autonomia da linguagem), Endoecologia da língua (Sintaxe,

Morfologia, Léxico, Fonologia, Fonética), Etnoecologia lingüística (Etnobotânica, Etnozoologia, Etnomedicina, Etnotoponímia, Etnoantroponímia, Língua e conhecimento etnoecológico), Ecologia das línguas (Ecologia do contato de línguas, Ecologia da evolução lingüística, Ecologias lingüísticas complexas: multilingüismo e bilingüismo), Ecolingüística

social (Ecologia crítica, Linguagem preconceituosa, Biodiversidade e linguodiversidade), População e Indivíduo no nicho ecolinguístico (Política e planejamento linguístico, Direitos linguísticos, Ecologia da aquisição e da aprendizagem de língua), Duas áreas conexas (Ecossemiótica, Ecocrítica).

No Prefácio, Couto faz um relato autobiográfico bem realista de aspectos ecolinguísticos de sua infância, adolescência e idade adulta. Os fatos narrados constituem um pano-de-fundo para compreender-se o amor à Natureza pregado e praticado pelo autor. Louve-se a disposição autoral em “conversar sobre algum dos diversos tópicos discutidos” pelo e-mail hiho@unb.br. Vale acrescentar que Couto ensinou na Universidade Estadual de Londrina e, após sua aposentadoria na UnB, continua a atuar como pesquisador associado do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília.

Como o livro não oferece Índice de assuntos, os títulos das Partes e dos capítulos suprem razoavelmente a informatividade esperada pelos leitores. Quais as Partes mais extensas? Ecologia da Língua (70 p.) e Descortinando a paisagem (68 p.). Os capítulos variam, em extensão, de 2 a 20 páginas. A Bibliografia oferece fontes em português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol e catalão. A abrangência conceitual-terminológica do volume pode também ser apreciada na consulta às fontes bibliográficas. Assim, os leitores encontrarão: contato interlinguístico, anticrioulo, descrioulização, deep ecology movement, anti-languages, semiotic ecology, Gaia, ecolinguistic identity, linguística da paz, language of environment, antropologia ecológica. Louve-se a inclusão de fontes disponíveis na Internet. A propósito, na lista das contribuições do ecolinguista austríaco Alwin Fill poder-se-ia ter incluído seu magistral capítulo *Ecolinguistics* (2005), acessável on-line por assinantes da monumental enciclopédia on-line da UNESCO: EOLSS, *Encyclopedia of Life-Support Systems* (www.eolss.net). Também teria merecido inclusão o volume *New foundations for a science of text and discourse*, de Robert De Beaugrande (Ablex, 1997), no qual há várias passagens de interesse ecolinguístico. Outra fonte merecedora de inclusão: o capítulo *Ecology of languages*, de Peter Muhlhausler, em *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*, organizado por Robert B. Kaplan e publicado em 2002.

Muitos pontos positivos podem ser destacados nesta relevante contribuição: Limitar-me-ei a duas: sua humildade, ao abordar questões da área

de Análise do Discurso (315) e sua coragem de discordar a respeito da centralidade do Léxico. Está convicto Couto que “é a Fonética-Fonologia que tem esse papel central na língua” (213). Um livrão como este, que certamente motivará vocações em nossos linguistas em formação ou futuros, atesta o imenso potencial teórico e aplicativo de um dos mais fascinantes e humanizadores modos de fazer lingüística.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(*Letras, CAC, UFPE, Recife*)
E-mail: fcgm@hotmail.com.br